



CULTIVO DE ALFACE EM SISTEMA HIDROPÔNICO NFT UTILIZANDO MUDAS PROVENIENTES DE DIVERSOS VOLUMES DE CÉLULA EM BANDEJAS.

Tiago José Leme de Lima de Nadai¹; Fernando Cesar Sala²; Guilherme José Ceccherini³

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agricultura Tropical e Subtropical (IAC), Sede Avenida Barão de Itapura, 1.481 Botafogo Campinas (SP) Brasil CEP 13020-902. Brasil. tiagoxleme@hotmail.com. [Apresentador do trabalho](#). ² Professor do Departamento de Produção vegetal, Universidade Federal de São Carlos (UFscar), Rod. Anhanguera, km 174 - SP-330 - Araras CEP 13600-970. Brasil. fcsala@ufscar.br. ³ Mestre em Produção Vegetal e Bioprocessos Associados (UFscar). Rod. Anhanguera, km 174 - SP-330 - Araras CEP 13600-970. Brasil. ceccherini93@gmail.com.

O cultivo hidropônico de folhosas tem apresentado um vasto potencial quando comparado aos sistemas de cultivo em solo, proporcionando ganhos em escala de produção e economia de água. Em visitas técnicas realizadas em várias localidades de produção de alface em sistema hidropônico NFT, observou-se a predominância do uso de bandejas de 200 células (10 ml/célula), necessitando as mudas passarem por uma fase de adaptação (berçário) antes de seu transplante aos perfis definitivos, processo este que agrava o processo em relação a custos de produção. O uso de mudas produzidas em bandejas com volume de células maiores poderia proporcionar mudas mais desenvolvidas, inibindo o uso do berçário. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de diferentes volumes de células em bandejas para a produção de mudas de alface tipo crespa, visando o transplante definitivo em perfis hidropônicos. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 8 tratamentos (bandejas) e quatro repetições, tanto para as mudas quanto para a hidroponia. O experimento foi conduzido no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) localizado no município de Araras-SP e constou de duas etapas: produção das mudas (avaliadas aos 30 dias) e condução das mesmas em sistema hidropônico NFT (avaliadas aos 22 e 30 dias). Foram avaliadas oito bandejas com capacidade de 72, 64, 84, 162, 128 e 200 mudas e capacidade volumétrica por unidade de célula de 50, 40, 35, 31, 20 e 10 ml, respectivamente. O substrato utilizado foi fibra de coco e o cultivar semeado foi a alface Vanda. Adotou-se os seguintes parâmetros agrônômicos de avaliação tanto para a fase de mudas bem como pós transplantio das mudas no Sistema NFT em colheitas aos 22 e 30 dias após transplantio (DAT): número de folhas (NF); comprimento do caule (CC); massa fresca da parte aérea (MFPA); e massa fresca da raiz (MFR). Os dados foram submetidos a análise de variância e comparação de médias pelo teste Scotknot a 1% de probabilidade. Tanto para a fase das mudas quanto para as colheitas em 22 e 30 dias DAT, as variáveis NF, CC, MFPA e MFR apresentaram os melhores resultados nas bandejas com volume de célula de que variam de 31 a 40 ml ou quantidade de células por bandeja de 128, 162, 84 e 64. A menor média de NF, CC, MFPA e MFR tanto na fase de mudas quanto nas colheitas de 22 e 30 DAT foi encontrada na bandeja de 10 ml ou quantidade de células por bandeja de 200. Através dos resultados foi possível concluir para a maioria das características estudadas que a maior capacidade volumétrica da célula aliada a menor quantidade de plântulas por bandeja atribuiu os melhores resultados para as mudas e esses foram mantidos durante o ciclo produtivo no sistema hidropônico NFT nas colheitas de 22 e 30 dias DAT. O uso de mudas produzidas em bandejas com maior capacidade volumétrica possibilitou a dispensa da fase de adaptação das mudas (berçário). Contudo, há maior consumo de substrato e espaço quando produz-se em bandejas com maior volume e menor quantidade de mudas, sendo necessário o desenvolvimento de novas pesquisas visando sua viabilidade econômica.

Palavras-chave: *Lactuca sativa* L., bandejas, berçário, folhosas.